

Lhotar Charoux

Um Tio na Austria e Waldemar da Costa, em S. Paulo, Seus Primeiros Mestres — Após Assimilar Varias Tendencias, Inscreveu-se no Rol Dos Pintores Não-Figurativos — Apaixonado Pelas Formas da Maquina e Dos Instrumentos — Algumas Ideias

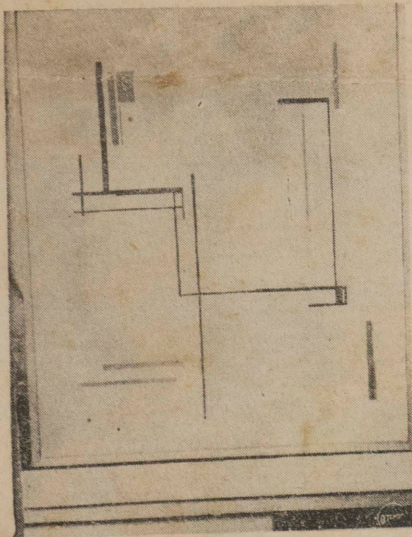
A O CONHECER WALDEMAR DA COSTA, então professor do Liceu de Artes e Ofícios, aí por volta de 1944-45, é que Lhotar Charoux começa realmente a pintar. A sensibilidade artística, contudo, estava desperta desde os tempos em que vivia na Austria, onde nasceu. Um tio escultor — Siegfried Charoux — o iniciara no gosto das formas. Chegando ao Brasil, aos 16 anos, aqui procurou o Liceu de Artes e Ofícios e tratou de aprender a arte de Michel Angelo. A escola, por um lado (obrigando-o a modelar «cabeças» prosaicas) e as dificuldades economicas por outro (não lhe colocando muito à mão os materiais necessários) acabaram sufocando o ímpeto.

Resolveu-se pela pintura, já algumas vezes tentada — decisão tanto mais forte a quanto mais cresçam seus contatos com Waldemar da Costa. Um dia substituiu o professor, valioso, não pelas lições rotineiras no velho Liceu, mas pelo curso particular que mantinha. No Liceu havia a liberdade que faltava na academia, onde Charoux se mostrava capaz de realizar ótimas copias e obter excelentes notas de aproveitamento, mas onde também nada podia tentar e criar para traduzir as aspirações que trazia na alma.

* INFLUENCIAS

«O pintor de hoje não faz esquecer o apaixonado pelos «post-impresionistas», marcadamente por Van Gogh, que eu era — diz Charoux. Mas esse estado — complicado, fundiu-se com as regras mais gerais do cubismo e então (relembra) nasceu

um desenho geometrizado, uma sucessão de planos fraturando o espaço, que pôs a artista a meio caminho do não-figurativo. Teoricamente, ele já admitia a pintura isenta de conteúdo achados na realidade. Faltava exercê-la, o que aconteceu depois. E o «depois», o que sucedeu à assustalção das



TRABALHO de Lhotar Charoux, classificado para a II Bienal de S. Paulo.

Por

alter ZANINI

varias tendencias, é agora uma expressão destinada a levá-lo cada vez mais às formas ideadas mentalmente. Tirou a perspectiva do quadro, como não podia deixar de ser e deu-lhe a «especialidade dinamica». Um quadro Charoux hoje resolve-se em três ou quatro cores. E em algumas retas longamente pesquisadas, vertical ou horizontalmente.

* MUNDO MECANICO

O que o levou mais depressa à pintura desprendida da objetividade, foi, segundo ele, a inspiração que lhe trouxe as coisas mecanicas — o entusiasmo pelas dinhas exatas das máquinas, cada qual com sua razão de ser.

«Nada entendo da tecnica moderna», afirma Charoux. Mas olha-a como se faz ante um belo quadro. Acha-a detestável sob o ponto de vista d'«manuseio», mas saudá-a como uma complementação necessaria do homem. O namoro pelas belezas geometricas dos instrumentos e das invenções concebidas com espirito novo, atuaram em seu espirito tanto quanto anteriormente Van Gogh e também Braque, Léger e Klee. Hoje esse gosto evoluiu para Mondrian.

* VARIADO

A unidade atual de seus trabalhos era ainda há pouco tempo, uma incoherente «variedade». Nos salões em que se inscrevia, consideravam-no sem firmeza, dispersivo e vacilante na escolha de um rumo perti-naz e consequente.

Assim foi na Exposição dos «Dezennovos», nos «Seis Novíssimos», nos salões do Sindicato. Mas ultimamente (salões modernos e Bienal) seu rumo ficou demarcado nas pesquisas não-figurativas, contendo-se no concretismo.

* IDEIAS E OPINIOES

Charoux é de opinião que a



CABEÇA de Maria Leontina, um quadro de outros tempos.

arte a que se consagra está reconduzindo a pintura à sua tradicional função na arquitetura. Mas não como integrante e sim como fator em si. No conjunto, ela não perderá o seu valor como arte, de caracteres próprios e inconfundíveis. Não concorda com a acusação de que conta somente o «elemento decorativo». «Para mim toda a arte é decorativa

no fundo, seja em um ou outro sentidos. Mas ela pode funcionar no muro, sem ser subordinada.

Tem Charoux atravessado longos meses inativo — sobrevivendo algum desanimo. O meio pouco estimula.

Mas ele continua fiel a si mesmo... *

“Diamante” Fabricado em Altos Fornos, Uma Novidade Alemã de Laboratorio...

A PALAVRA «Ersatz» (succedaneo) soava constantemente no idioma de Goethe durante o dominio nazista e durante a guerra. Embora servindo a fins tragicos, como o de mitigar a fome, não deixou de criar anedotas jocosas e interessantes.

A imprensa alemã, nos dias, agora, de um novo «Ersatz» — novo na forma, pois desde a Idade Média se procura a pedra filosofal, capaz de transformar aos corpos vulgares em corpos preciosos — um «Ersatz» para brilhantes, que um químico alemão afirma ser possível fabricar em altos fornos.

Há dias, um alto funcionario do Ministerio da Economia da Alemanha Ocidental testemunhou que o ministro prof. Ludwig Erhardt afirmara que os alemães poderiam oferecer aos Estados Unidos uma contribuição em «bandeja de prata», pois acreditava-se que um químico a serviço do Estado descobrira o fabrico de diamantes em altos fornos.

A declaração foi feita durante o processo iniciado contra o mencionado químico, um tal Herr Meincke, que persuadiu ao ministro e, segundo se afirma, a altos funcionarios da Alta Comissão dos EUA, da possibilidade de

fazer diamantes artificiais. Desiludidas ante o fracasso da experiencia, as autoridades alemãs acusam a Herr Meincke de ter obtido dinheiro com preteitos falsos.

Declarou o funcionario que um membro da Ocupação Norte-Americana aconselhou facilitar a Herr Meincke os meios para realizar suas experiencias, que fracassaram, apesar do apoio moral.

PENICILINA NA CURA DA BOUBA

A Organização Mundial de Saude anunciou que está à vista uma completa vitória contra a boba, doença muito prejudicial nos tropicos. Calcula-se que atualmente cerca de 20.000.000 de pessoas sofrem de boba.

O relatório oficial descreve a campanha realizada nos últimos três anos contra a boba nas Filipinas, Indonesia, Haiti e Tailândia, e afirma que é possível utilizar a penicilina para controlar a fase da moléstia e depois para extirpá-la dentro de um prazo relativamente curto. Cerca de dez milhões de pessoas foram examinadas e três milhões foram tratadas durante a campanha da Organização Mundial de Saude com a ajuda financeira do Fundo da ONU de Proteção à Infancia.

SENHORAS! PEÇAM NO VOSSO EMPORIO O DESINFETANTE

Para a limpeza e higiene do casa, preferam sempre um desinfetante perfeito e eficiente. "Vero Cruz" corresponde integralmente à sua exigência.

INDUSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

Rua Faustolo, 998 - Fone 5-0791 - São Paulo



VERO-CRUZ
O MELHOR DESINFETANTE PARA USO CASEIRO

LUSTRA MOVEIS JACARANDA